



**DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO NA REGIÃO
METROPOLITANA DO SUDOESTE MARANHENSE (RMSM): ANÁLISE A
PARTIR DAS MIGRAÇÕES**

Ricardo Monteiro de Carvalho¹, Silvana Nunes de Queiroz²

Resumo: Esse trabalho tem como objetivo analisar as migrações inter-regionais (longa distância), intrarregionais (média distância) e intraestaduais (curta distância) da e para a Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense (RMSM), primeira metrópole criada no interior do Nordeste, em 2005. A principal fonte de informações são os microdados do Censo Demográfico 2010. Os resultados evidenciam que o fluxo inter-regional e notadamente o intraestadual são atrativos de migrantes para a RMSM, ao apresentar saldo migratório positivo, enquanto a migração inter-regional mostra saldo negativo. Em nível municipal, aponta algo incomum quando comparado a outras RMs, o núcleo metropolitano (Imperatriz) apresenta saldo migratório negativo nos três fluxos em estudo, enquanto Açailândia detém saldo positivo nos fluxos de curta e de média distância, ganhando relevância em tal metrópole.

Palavras-chave: Migrações. Nordeste. Maranhão. RMSM.

1. Introdução

Historicamente os migrantes praticam diversos deslocamentos, incentivados por projetos pessoais, pela propensão e/ou necessidade de mover-se para sobreviver ou melhorar de vida. No caso do Brasil, notadamente, entre 1940 e 1980, cerca de 40 milhões de pessoas se deslocaram do Nordeste e de Minas Gerais para outros lugares, desde a Amazônia até as zonas metropolitanas do Sudeste e Sul (BRITO, 1999).

Por outro lado, o Maranhão, estado localizado na região Nordeste, apresenta outra dinâmica, desde o século XIX com a chegada de nordestinos, principalmente em tempos de seca, sendo mais intensa a atratividade entre as décadas de 1930 e 1960 (FERREIRA, 2019). Nos anos de 1960, o Maranhão recebeu 179.210 emigrantes cearenses que sofriam com a seca em seu estado, além da concentração latifundiária. Diante disso, o Maranhão suplanta a atratividade, e passa os estados de São Paulo e Piauí, tornando-se o principal destino dos cearenses, desbancando a atratividade do estado de São Paulo no referido período (QUEIROZ; BAENINGER, 2017).

Para Queiroz (2013), a superação do estado maranhense frente aos do Sudeste tem como ponta pé inicial, a seca que ocorreu na metade do século XIX no território cearense, que foi duramente castigado pelas secas, incentivando assim, que sua população migrasse em busca de melhores terras, e o Maranhão ofereceu isso, além do Maranhão possuir terras férteis e menor concentração de terras quando comparado ao Ceará.

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: ricardo.monteiro@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, e-mail: silvana.queiroz@urca.br

Em relação às emigrações, os maranhenses, desde a década de 1970, partem em direção ao Centro-Sul do país, especialmente para a capital São Paulo, além de vários outros municípios do interior paulista, e por isso tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento e construção dos territórios da região, devido em grande maioria, serem grupos de indivíduos à procura principalmente de trabalho (RIBEIRO DA SILVA, 2017).

Assim, esse estudo tem como objetivo analisar as migrações (imigração e emigração) a partir de três fluxos: inter-regionais (lona distância), intrarregionais (média distância) e intraestaduais (curta distância), para mostrar a importância em relação à atração ou perda de migrantes e indicar os municípios que se destacam na RMSM.

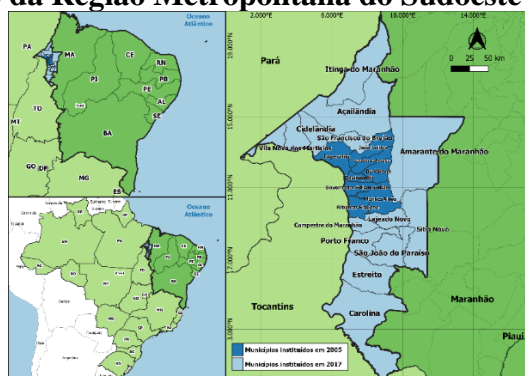
2. Objetivo

Analisar as migrações de curta (intraestadual), média (intrarregional) e longa distância (inter-regional) praticadas da e para a Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense (RMSM), entre os anos de 2005/2010, a fim de identificar a sua relevância no tocante a atração ou perda de migrantes e quais municípios da metrópole se destacam.

3. Metodologia

O espaço geográfico de análise desse estudo é a Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense (RMSM), primeira região metropolitana do interior do Nordeste, instituída em 2005, formada inicialmente por oito municípios (Buritirana, Davinópolis, Governador Edson Lobão, Imperatriz, João Lisboa, Montes Altos, Ribamar Fiquene e Senador La Rocque), mas em 2017 passou a contar com mais 14 (Açailândia, Amarante do Maranhão, Campestre do Maranhão, Carolina, Cidelândia, Estreito, Itinga do Maranhão, Lajeado Novo, Porto Franco, São Francisco do Brejão, São João do Paraíso, São Pedro da Água Branca, Sítio Novo e Vila Nova dos Martírios), totalizando, 22 municípios (Mapa 1).

Mapa 1 – Localização da Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense (RMSM)



Fonte: Elaboração própria a partir das malhas digitais do IBGE.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Quanto ao fluxo migratório, o mesmo foi determinado a partir de três recortes espaciais:

- **Inter-regional (longa distância):** envolve a imigração e emigração entre os municípios da Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense (RMSM) e os municípios das quatro grandes regiões do Brasil (Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste);
- **Intrarregional (média distância):** envolve a imigração e emigração entre os municípios da Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense (RMSM) e os municípios da região Nordeste (com exceção dos municípios do Maranhão);
- **Intraestadual (curta distância):** envolve a imigração e emigração entre os municípios da Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense (RMSM) e os demais municípios do estado do Maranhão.

Para análises das migrações define-se:

- **Migrante inter-regional:** possui cinco anos ou mais de idade e, na data de referência da pesquisa, residia em um município da RMSM, mas exatamente cinco anos antes do levantamento residia em outro município de outra grande região do Brasil (exclusive o Nordeste);
- **Migrante intrarregional:** possui cinco anos ou mais de idade e, na data de referência da pesquisa, residia em um município da RMSM, mas exatamente cinco anos antes do levantamento residia em outro município da região Nordeste (exclusive o Maranhão);
- **Migrante intraestadual:** possui cinco anos ou mais de idade e, na data de referência da pesquisa, residia em um município da RMSM, mas exatamente cinco anos antes do levantamento residia em outro município do estado do Maranhão;
- **Saldo migratório:** representa a diferença entre o total de imigrantes e o de emigrantes (Imigrante – Emigrante).

Para o cálculo do volume migratório nos fluxos inter-regional, intrarregional e intraestadual entre os 22 municípios que fazem parte da RMSM, foram elaboradas matrizes, apresentadas da seguinte forma:

$$A = \begin{bmatrix} a_{11} & \dots & a_{1j} \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ a_{j1} & \dots & a_{jj} \end{bmatrix} \quad (1)$$

$A = a_{ij}$ = saída do migrante da área i para a área j

$\sum_{j=1}^{22} a_{1j}$: Total de pessoas que emigram das áreas i para as áreas j .

$\sum_{i=1}^{22} a_{i1}$: Total de pessoas que imigram das áreas j para as áreas i .

$$a_{11} = a_{22} = a_{33} = \dots = a_{jj} = 0$$

A partir dos resultados da matriz pode-se calcular o volume de Imigrantes (I), Emigrantes (E), Saldo Migratório (SM), Migração Bruta (MB) e Taxa de Migração Líquida (TML) para os fluxos de longa (inter-regional), média (intrarregional) e de curta distância (intraestadual).

A Migração Bruta (MB) representa todos os movimentos de entrada (imigração) e de saída (emigração) de indivíduos de determinada área. É determinada pela soma entre o total de imigrantes e o de emigrantes (I + E).



$$MB = I + E \quad (2)$$

A Taxa de Migração Líquida (TML) aponta o peso da migração (imigração e emigração) sobre a quantidade populacional de uma área. A TML é resultado da razão entre o Saldo Migratório (SM) e a população observada no final do período (Pn).

$$TML = \frac{SM}{Pn} * 100 \quad (3)$$

4. Resultados

A Tabela 1 aponta que 166.623 indivíduos praticaram migrações da e para a RMSM, sendo que deste volume, 76.642 (46%) foram imigrantes e 89.981 (54%) emigrantes, resultando em um saldo migratório negativo de 13.339 pessoas, entre 2005/2010, caracterizando-se como área de perda populacional. A Migração Bruta (MB) mostra que a migração intraestadual (59,21%) é a mais praticada, evidenciando a importância desse fluxo entre a RMSM e os municípios do Maranhão, seguido pelas migrações inter-regionais (36,96%) e intrarregionais (3,83%).

Tabela 1 – Migrações inter-regionais, intrarregionais e intraestaduais da e para a Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense (RMSM) – 2005/2010

Fluxo	Imigrante	Emigrante	SM	MB	TML
Inter-regional	20.149	41.437	-21.288	61.586	-3,09
Intrarregional	3.866	2.514	1.352	6.380	0,20
Intraestadual	52.627	46.030	6.597	98.657	0,96
Total RMSM	76.642	89.981	-13.339	166.623	-1,93

Legenda: SM – Saldo Migratório; MB – Migração Bruta; TML – Taxa de Migração Líquida.

Fonte: Microdados do Censo Demográfico 2010 (IBGE). Elaboração própria.

Em relação ao fluxo inter-regional, com uma Migração Bruta (MB) de 61.586 migrantes, sendo 20.149 (32,72%) imigrantes e 41.437 (67,28%) emigrantes, resulta no único dos três fluxos analisados com saldo migratório negativo de 21.288 pessoas, apontando ainda para as tradicionais perdas. Fusco (2014) aponta que a região Nordeste ainda é caracterizada como área de perda populacional, justificado por fatores naturais, como as secas, ou baixos indicadores de qualidade de vida. A narrativa para a escolha dos destinos se deve principalmente pela falta de oportunidade de trabalho na região.

Contudo, apesar do fluxo intrarregional, praticado entre os 22 municípios da RMSM e os demais municípios dos oito estados da região Nordeste, envolver menos pessoas (6.380), com 3.866 (60,6%) imigrantes e 2.514 (39,4%) emigrantes, já se observa saldo migratório positivo de 1.352 pessoas. Baeninger (2012) indica que a partir dos anos de 1990, as migrações de média distância, passam a ser um novo fenômeno, devido a atração ou retenção de indivíduos que potencialmente poderiam praticar migrações de longa ou curta distância, dinâmica que tem relação com a descontração relativa da atividade econômica e oportunidades de trabalho na região de nascimento.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



No que diz respeito ao fluxo intraestadual, ou seja, a migração de curta distância, entre os municípios do estado do Maranhão e a RMSM, este concentra o maior volume de migrantes, 98.657, sendo 52.627 (53,34%) imigrantes e 46.030 (46,66%) emigrantes, resultando no maior saldo migratório positivo (6.597 pessoas) entre os fluxos em estudo. Brito (1999) aponta que os saldos migratórios da região Nordeste passam a diminuir a partir dos anos de 1980 em função de uma redução das emigrações e aumento significativo de imigrantes, principalmente de retorno, de curta distância, ou curto prazo ou temporária.

5. Conclusão

Os resultados evidenciam que as migrações na RMSM, entre 2005/2010, é notadamente de curta distância, ou melhor, intraestaduais, reforçando a literatura que indica que desde a década de 1990 as pessoas estão dispostas a fazer deslocamentos mais próximos. Em relação ao fluxo inter-regional ou as migrações de longa distância, fica evidente que ainda há perdas populacionais para as regiões mais distantes, principalmente para o Sudeste, mas estão sendo amortecidas ao longo do tempo. Por sua vez, as migrações de média distância (intra-regional) são as menos praticadas, mas também apresentam saldo migratório positivo.

No entanto, é preciso observar as especificidades dos municípios da RMSM, dado que Imperatriz mesmo sendo o segundo maior do estado do Maranhão e principal da RMSM, ao deter a maior população e os melhores índices socioeconômicos, apresenta perdas populacionais nos três fluxos em análise, e Açailândia, segundo maior município em termos populacionais e econômicos da RMSM, passa por processos de crescimento, desenvolvimento e expansão significativa, apresentando saldo migratório positivo nos fluxos de curta e média distância, ganhando status de cidade média, dado que no Censo Demográfico de 2000 tinha menos de 100.000 mil habitantes e no Censo de 2010 conta com uma população de 104.407 habitantes.

Ademais, esse estudo aponta que a migração bruta (volume de entrada e saída), nos três fluxos, é concentrada em Imperatriz. Contudo, esse resultado difere da maioria dos estudos, pois o núcleo metropolitano da RMSM apresenta saldo migratório negativo nos três fluxos em análise, não sendo o esperado. Isso pode ser justificado principalmente pelos diversos processos de desmembramentos que o município passou, de certa forma contribuiu para o crescimento de outros. Mas, com exceção de Açailândia, que teve êxito na atratividade migratória, os demais apresentam dependência significativa de Imperatriz, pois não oferecem a mesma capacidade de gerar emprego e renda, além de outros indicadores.

6. Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de Iniciação Científica e, com isso, me proporcionar aprendizado e colaborar com a pesquisa científica brasileira.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



7. Referências

BAENINGER, R. (2012). *Fases e Faces da Migração em São Paulo*. Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Núcleo de Estudos de População (NEPO). Acesso em 26 de jun de 2022

BRITO, F. (1999). Minas e o Nordeste - Perspectivas Migratórias dos Dois Grandes Reservatórios de Força de Trabalho. *II Encontro Nacional de Migração, Associação Brasileira de Estudos Populacionais - ABEP, GT/Migração*, Pág.169-186. Acesso em 28 de fev de 2022

FERREIRA, M. M. (2019). Rumo ao Maranhão: Teias migratórias e memória dividida. *Tempos Históricos*, Pág. 342-374. Acesso em 17 de jan de 2022, disponível em <https://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/view/20710/15547>

FUSCO, W. (ago de 2014). Dinâmica Migratória no Nordeste Brasileiro: Mudanças e Continuidades. *Brasa XII*. Londres, Reino Unido: King's College. Acesso em 24 de jun de 2022

MARANHÃO. (17 de nov de 2005). *Lei Complementar Nº 089 de 17 de Novembro de 2005*. Acesso em 16 de mar de 2022, disponível em Portal da Legislação - Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão: http://arquivos.al.ma.leg.br:8080/ged/legislacao/LC_089

QUEIROZ, S. N., & BAENINGER, R. (jul-dez de 2017). Migração interestadual cearense: tendências e inflexões durante o período de 1950 a 2010. *Geografares - Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES*, Pág. 22-39. Acesso em 25 de jan de 202

QUEIROZ, S. N. (2013). *Migrações, retorno e seletividade no mercado de trabalho cearense*. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Departamento de Demografia, Campinas. Acesso em 27 de jan de 2022

RIBEIRO DA SILVA, A. E. (2017). Territorialidades e redes da migração maranhense para o trabalho nos canaviais paulistas. *VIII Simpósio Internacional de Geografia Agrária - SINGA 2017 e IX Simpósio Nacional de Geografia Agrária, GT 8: Reestruturação produtiva e processos migratórios no campo*, 11 Pág. Acesso em 20 de jan de 2022